

A EFETIVA PARTICIPAÇÃO DO SETOR PÚBLICO NA RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS MATAS CILIARES

Marçal Rogério Rizzo¹

RESUMO: Ações do homem sobre as matas e florestas estão intimamente ligadas à exploração econômica, como a pecuária, a agricultura e a especulação imobiliária. Neste caso, trataremos das matas ciliares que são as faixas de vegetação que fazem a função de barreira para a proteção das nascentes e dos cursos d'água. Podem servir como corredores ecológicos, unindo fragmentos remanescentes de matas a outras matas. O propósito deste artigo não é apenas realizar um levantamento bibliográfico sobre as matas ciliares e, sim, provocar a reflexão para a importância das mesmas, visando, sobretudo, à atuação do setor público, junto aos proprietários rurais e cidadãos, para reverter o grave problema ambiental que é a falta de proteção para os recursos hídricos. As matas ciliares são protegidas por lei, desde 1965, mas, ainda, existem áreas que vêm sendo desmatadas e outras que continuam degradadas sem a recomposição da mata.

Palavras-chave: Mata ciliar. Lei 4.771/65. Código florestal.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduado em Ciências Econômicas, Professor Universitário do Centro Universitário Toledo (UNITOLEDO) de Araçatuba/SP e da Faculdade Metodista de Birigüi/SP, Especialista em Economia do Trabalho e Sindicalismo pela Universidade Estadual de Campinas/SP (CESIT/IE/UNICAMP), Especialista em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas pela Universidade Federal de Lavras/MG (UFLA), Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Toledo de Araçatuba/SP (UNITOLEDO), Especialista em Gestão e Manejo Ambiental na Agroindústria pela Universidade Federal de Lavras/MG (UFLA), Mestre em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas/SP (IE/UNICAMP) e doutorando em Geografia na área de Dinâmica e Gestão Ambiental pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCT/UNESP) – Campus de Presidente Prudente/SP. Brasil. Contato: marcalprofessor@yahoo.com.br

Antes de dissertar sobre as matas ciliares, cabe uma breve reflexão sobre a relação do homem com as matas e florestas e sua importância para a humanidade.

Leão (2002) inicia seu livro, afirmando que a relação do homem com a floresta foi e continua sendo marcada por um combinado de amor e ódio. As florestas e matas eram tidas como inimigas poderosas, algo intransponível, mas quem as vencesse, muitas vezes, garantiria a própria sobrevivência. Ao mesmo tempo em que serviam de esconderijo para ladrões e criminosos, serviam como um espaço de lazer. As florestas e matas forneciam os frutos mais doces e, também, abrigavam animais de carne saborosa. Religiosos de várias crenças utilizavam-nas como locais para a meditação.

Até o cinema mostra essa relação conflituosa, pois há longa metragens que apresentam a floresta e as matas como morada de monstros e terríveis animais. Já em outros casos, as florestas e as matas passam a ser um local tranquilo próximo a um jardim do Éden.

Em se tratando de aspectos socioeconômicos, Perlin (1992) lembra da importância das florestas e matas com relação à madeira. Esse material foi um dos grandes responsáveis pela evolução da humanidade. É das árvores que se retira a lenha para aquecer o ser humano, para preparar os alimentos e bebidas.

Das árvores extrai-se a madeira de onde se produziram utensílios, armas e moradias. Até em relação à descoberta dos continentes temos que valorizar a importância da madeira. Sem as árvores (madeira) não teríamos tido as grandes navegações. Quantos navios foram produzidos só utilizando a madeira como matéria-prima?

Leão (2002) indica que o transporte só foi praticável em razão da madeira, já que, até o século XIX, as embarcações, carretas, carruagens eram feitas de madeira.

Até mesmo a Primeira Revolução Industrial que Sandroni (2002, p.528-529) comenta como sendo um “conjunto de transformações tecnológicas, econômicas e sociais ocorridas na Europa [...]” e só ocorreu graças à utilização de madeira (lenha), pois, uma das bases dessa revolução foi o “[...] emprego das máquinas a vapor nos meios de transporte (locomotivas e navios) [...]”.

Outro ponto a ser lembrado é a extração da celulose, a partir da madeira. A celulose ocupa um grande espaço na sociedade moderna.

A humanidade foi construindo a sua “evolução” e sempre tendo a madeira como um material importantíssimo. Em razão disso, desmatou-se grande parte das florestas do

mundo. Outro motivo, que contribuiu com o desmatamento, foi a necessidade de tirar a vegetação nativa, para dar lugar à agricultura e à pecuária. A vegetação nativa era tida como obstáculo à prática da agricultura e pecuária. Antes de plantar, era necessário “limpar a terra” e isso era sinônimo de desmatamento.

Em 2005, no retorno da nave espacial Discovery, a comandante Eileen Collins fez declarações que chamaram a atenção de ambientalistas. Em uma de suas entrevistas, dizia que o Planeta Terra, visto lá do espaço, estava com menor área verde e que isso era notado a olho nu, se comparado às viagens anteriores ao espaço.

Mas qual seria a importância de termos mais áreas verdes, ou seja, mais matas e florestas?

Uma breve pesquisa em livros de Biologia nos apresenta uma resposta. Os vegetais, assim como os animais, transpiram. No entanto, essa transpiração dos vegetais deixa o clima mais fresco e o ar mais úmido, havendo, assim, uma ligação direta das áreas verdes com a umidade do ar. Em virtude das árvores transpirem vapor d'água e direcionarem esse vapor para a atmosfera, formam-se as nuvens e as chuvas que, por sua vez, refrescam o clima também. Esse processo é responsável por aumentar e equilibrar a umidade do ar. Dessa forma, em uma área onde não há áreas verdes, a sensação de calor é maior e claro, a umidade do ar sempre está baixa. Para os seres humanos e animais, é necessário que haja uma determinada taxa de umidade do ar.

As áreas verdes também são importantíssimas por reter o carbono, evitar as erosões entre outras funções ambientais. Antigamente, havia mais áreas verdes nas cidades e no próprio campo e as pessoas não necessitavam do ar condicionado e do ventilador como necessitam hoje.

Um exemplo interessante a ser dado neste artigo é o da Floresta da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro. Essa floresta é o primeiro projeto de reflorestamento do Brasil, pois, no ciclo do café a floresta ali existente havia sido derrubada. Estima-se que, sem a Floresta da Tijuca, a cidade do Rio de Janeiro teria uma temperatura mais quente (de 3 a 5 graus), mostrando a importância das áreas verdes.

A mata e a floresta podem ser ricos bancos genéticos de onde iremos tirar sementes para serem plantadas em outras áreas que serão reflorestadas.

Leão (2002) cita o texto de Beazley (1983)², que traz a importância das florestas e matas, usando, como exemplo, os ciclos da água, do carbono, do oxigênio e do nitrogênio. No ciclo da água, as árvores têm um papel importante, uma vez que as raízes das árvores absorvem parte da água, que é devolvida à atmosfera pela transpiração. Já no ciclo do carbono, as árvores removem o dióxido de carbono do ar que, combinado com a água absorvida do solo, é utilizado para produzir os carboidratos. As árvores e os animais restabelecem à terra o carbono fixado, do qual uma parte se transforma em elemento da crosta terrestre, sob a forma de carvão ou gás. No ciclo do oxigênio, ao respirar, as plantas e animais utilizam oxigênio e ele é restituído à atmosfera pelas árvores das florestas e matas, que desprendem após a fotossíntese. O ciclo do nitrogênio diz respeito à fixação do mesmo no solo por meio de bactérias e fungos e é absorvido pela raiz para produzir proteínas.

Corroborando, no mesmo sentido, Rodrigues (2007) apresenta a importância de se manter as florestas de pé, já que “a remoção das florestas, em qualquer lugar do mundo, põe em risco a manutenção da diversidade biológica, o abastecimento de água e, o mais importante, o equilíbrio climático do planeta”.

2 A DEFINIÇÃO E A IMPORTÂNCIA DAS MATAS CILIARES

O que é uma mata ciliar? É a vegetação que se desenvolve ao longo das margens dos rios, córregos, lagos, lagoas, represas e nascentes.

De acordo com Alvarenga (2004, p.06) as matas ciliares são:

[...] formações vegetais do tipo florestal que se encontram associadas aos corpos d'água, ao longo dos quais podem estender-se por dezenas de metros a partir das margens e apresentar marcantes variações na composição florística e composição comunitária [...].

A literatura apresenta vários sinônimos para mata ciliar como, por exemplo, mata de várzea, mata galeria, floresta ripária, floresta beiradeira, floresta ripícola ou floresta ribeirinha.

² BEAZLEY, M. O grande livro internacional de selvas e florestas. São Paulo: Art Editora/Círculo do Livro, 1983, 224 p.

Tecnicamente é conhecida como de área de preservação permanente (APP). São áreas protegidas pelo Código Florestal³ (Lei n°. 4.771, de 15 de setembro de 1965)⁴.

Essas áreas cobertas ou não por vegetação nativa que estão localizadas ao longo das margens dos rios, córregos, lagos, lagoas, represas e nascentes têm a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Esses sistemas vegetais são essenciais para o equilíbrio ambiental. Devem representar uma preocupação central para o desenvolvimento rural sustentável. O *site* da Universidade da Água⁵ lembra “que a preservação e a recuperação das matas ciliares, aliadas às práticas de conservação e ao manejo adequado do solo, garantem a proteção de um dos principais recursos naturais existentes: a água”.

A natureza é perfeita e as matas ciliares têm uma razão especial de existir. Elas controlam a erosão nas margens dos cursos d’água, evitando o assoreamento dos mananciais, ou seja, não permitem que os sedimentos carregados das partes altas cheguem com sua total intensidade aos cursos de água (córregos e rios), além de minimizarem os efeitos de enchentes.

Já as raízes das árvores, que compõem as matas ciliares, servem como fixadoras do solo das margens, protegendo-o contra os processos erosivos intensos. Essas matas mantêm a quantidade e a qualidade das águas, pois filtram os possíveis resíduos de produtos químicos como agrotóxicos e fertilizantes (filtro natural) além de auxiliar na proteção da fauna local.

Nas matas ciliares, há uma grande quantidade de frutos e sementes, que servem de alimentação para os animais e pássaros. São extremamente importantes porque guardam significativa parcela da biodiversidade e são consideradas “berçários” para espécies de animais, pássaros e anfíbios.

³ O Código Florestal não tem o objetivo de definir o que é a floresta, mas sim, estabelecer quais são as florestas de preservação permanente. Cabe lembrar, que, depois do Código Florestal tivemos outras leis que foram criadas. No entanto, esse artigo tem como objetivo se atentar somente para o Código Florestal (Lei N° 4.771, de 15 de setembro de 1965).

⁴ BRASIL. LEI N° 4.771, de 15 de setembro de 1965, Institui o Novo Código Florestal. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 30 abr. 2007.

⁵ Ver *homepage*: www.uniagua.org.br

Um dos principais objetivos das matas ciliares é contribuir para a proteção das nascentes e dos mananciais. Segundo Franco (2005, p.134):

As matas ciliares constituem-se, reconhecidamente, em um elemento básico de proteção dos recursos hídricos, apresentando diversos benefícios tanto do ponto de vista utilitarista, em relação direta ao ser humano, quanto do ponto de vista efetivamente ecológico, para a preservação do equilíbrio ambiental e, conseqüentemente, da biodiversidade [...] As matas ciliares guardam íntima relação com a quantidade e o comportamento da água existente nos sistemas hidrográficos, controlando por um lado a vazão e por outro a estabilidade dos fluxos hídricos.

3 AS MATAS CILIARES COMO CORREDORES ECOLÓGICOS

As matas ciliares, se forem bem conduzidas e integradas a outros fragmentos de matas (áreas remanescentes), podem servir de importantes corredores ecológicos, que são linhas que unem fragmentos de matas a outras matas. Temos vários fragmentos de matas onde há vida, há animais, porém sabemos que, se permanecerem isolados, estarão fadados à extinção. O grupo de animais restrito e isolado em um fragmento de mata tem sua sobrevivência comprometida a médio e longo prazos, principalmente, por não haver a chamada “troca genética” dentro do próprio grupo – (o pai e a mãe cruzam e deixam os filhotes, estes, por sua vez, acasalar-se-ão entre si, uma vez que não haverá a possibilidade de inserção de novos membros no grupo).

Existem vários estudos que mostram que os animais têm que circular e, para isso, a solução que está sendo colocada em prática, em vários lugares do Brasil, é a criação de corredores biológicos ou ecológicos. Esta técnica consiste em ligar um fragmento de mata a outro por meio da plantação de árvores nativas. Para colocá-la em prática, bastaria uma faixa estreita de terra, talvez a própria divisa entre sítios e/ou fazendas e até as matas ciliares. Um exemplo divulgado até mesmo em âmbito mundial é o que está ocorrendo na Reserva Biológica Poço das Antas, no Estado do Rio de Janeiro. Lá, mais de vinte produtores rurais já criaram seus corredores biológicos e até mesmo suas (RPPN's) Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Ali preserva-se o mico-leão dourado e tenta-se retirá-lo da “lista negra” de animais em extinção.

4 A DEGRADAÇÃO DAS MATAS CILIARES

Sabe-se que as matas ciliares são ecossistemas sensíveis e vulneráveis a intervenções das atividades do homem. Entretanto, Ferreira (2004) menciona em seu artigo que a intervenção humana nessas áreas é proibida pela legislação federal, pois essas matas são uma barreira física que protege os cursos d'água.

Atualmente, há uma degradação generalizada dessas matas. Martins (2001) cita a urbanização, como um dos fatores responsáveis pela degradação das mesmas. As cidades se formam sobre esses ecossistemas naturais. O autor ainda ressalta outros fatores, como a construção de hidroelétricas, aberturas de estradas com topografia acidentada e a implantação da agricultura e pecuária.

Ao observar a zona rural, presenciavam-se os rios, os córregos e as lagoas agonizando pela falta de água. A falta da mata ciliar contribui com essa realidade.

Muitas vezes, quando conversamos com pessoas mais velhas, que habitam determinada região, lembram, de forma saudosista, alguma fonte de água que existia ali, próximo de uma "matinha" e, hoje, já não existe mais nada, nem mata nem água. Há casos que ainda existe o córrego, entretanto, com menor vazão de água ano após ano. E a mata ciliar? Essa já não existe mais! Já foi toda derrubada, como se fosse um obstáculo para o desenvolvimento. Existem, também, córregos que tiveram seu curso de água alterado, em razão do efeito do assoreamento e, até mesmo, por interesse do dono da propriedade por onde ele passa.

Apesar de protegidas pela legislação, há quase meio século, as matas ciliares não foram poupadas. Sabe-se que o maior objetivo do homem é o lucro, a acumulação de capital e a exploração econômica de tudo o que for possível é que lhe garante isso. O nosso processo de ocupação "tupiniquim" esteve caracterizado pela falta de planejamento e isso destruiu os recursos naturais. No caso da ocupação das terras, houve a fragmentação das matas. O homem queria ocupar o espaço com as culturas agrícolas, pastagens e as cidades. A falsa idéia de que vivíamos em terras abundantes e que os

recursos naturais também eram abundantes, ou seja, inesgotáveis, incentivou a expansão da fronteira agrícola e, conseqüentemente, a degradação ambiental.

Devemos lembrar, aqui, dos projetos de interiorização do desenvolvimento econômico em que os governos apoiavam, diretamente, projetos que não apresentavam a idéia de desenvolvimento sustentável. Havia, também, projetos de incentivo ao plantio e cultivo nas várzeas.

No plantio de várzea, os agricultores “limpavam” a terra, derrubando toda a vegetação, queimavam o que foi derrubado (massa orgânica) e, depois, drenavam o solo com a construção de canais. Dessa forma, era possível produzir na várzea. A cultura mais plantada era o arroz, mas também produziam verduras e legumes (muitas vezes utilizavam agrotóxicos nessas culturas).

Outro exemplo de “maus tratos” que deram às matas ciliares foi o incentivo ao plantio de eucalipto no estado de Minas Gerais no final da década de 1960, onde havia apoio na forma de incentivos fiscais do governo federal para o Programa Nacional de Celulose e Papel. Em razão disso, vários córregos, nascentes e pequenos rios, que desaguavam no rio São Francisco, estão secos e assoreados.

A crescente preocupação com a perda dos recursos hídricos fez com que as leis berrassem e/ou minimizassem a ação depredatória do homem sobre as matas ciliares e, hoje, produzir em várzeas é proibido.

Cabe lembrar que até mesmo a atividade da pecuária degrada a mata ciliar. Para beber a água, o gado vai até as nascentes e aos cursos d'água. Essa ação sendo feita por todo rebanho, várias vezes ao dia, cria passagens que, futuramente, se tornarão valas e, conseqüentemente, erosões que facilitarão o assoreamento dos cursos d'água. Outro problema é que, onde houver essas erosões não terá mais a vegetação ciliar. O gado também transita sobre as nascentes e isso causa danos às mesmas.

O produtor rural deve enxergar que as matas ciliares não são um problema, uma barreira para a atividade agropecuária, mas sim, que as mesmas são um bem natural incalculável, pois protegem nossos recursos hídricos (líquido mais valioso para a existência da vida).

5 A RECUPERAÇÃO E A PRESERVAÇÃO DAS MATAS CILIARES

As matas ciliares devem ser preservadas, a lei garante isso, mas, infelizmente, não é o que acontece. Rui Barbosa dizia: *“Não foi a lei que se esqueceu do povo: é o povo que se esquece da lei. Vendo-a, todos os dias, adulterada e invertida nas mãos dos seus executores, acabou por imaginá-la impotente, descuidada e madrasta”*. O homem “esquece” da lei, só lembra de seus interesses econômicos.

No caso das matas ciliares que são áreas de preservação permanente, garantidas pelo Código Florestal (Lei n.º 4.771, de 15 de setembro de 1965), as mesmas devem se manter intocadas, ou seja, toda a vegetação, ao longo das margens dos rios e ao redor de nascentes e de reservatórios, deve ser preservada e mantida.

O artigo 1º do Código Florestal dispõe que *“as florestas existentes no território nacional e as demais formas de vegetação, reconhecidas de utilidade às terras que revestem, são bens de interesse comum a todos os habitantes do País”*.⁶

Já o artigo 2º desta lei define a largura da faixa de mata ciliar que deve ser preservada e a mesma está relacionada diretamente com a largura do curso d'água. Veja a tabela abaixo:

Tabela 1: Áreas de preservação permanente junto aos rios, aos lagos e às nascentes

Situação	Largura mínima da faixa
Cursos de água com até 10m	30m em cada margem
Cursos d'água de 10 a 50m de largura	50m em cada margem
Cursos d'água de 50 a 200m de largura	100m em cada margem
Cursos d'água de 200 a 600m de largura	200m em cada margem
Cursos d'água com mais de 600m de largura	500m em cada margem
Lagos ou reservatório em zona urbana	30m ao redor do espelho d'água
Lagos ou reservatórios em zona rural (com menos de 20ha)	50m ao redor do espelho d'água
Lagos ou reservatórios em zona rural (a partir de 20ha)	100m ao redor do espelho d'água
Represas de hidroelétricas	100m ao redor do espelho d'água
Nascentes (mesmo intermitentes) e olhos d'água	Raio de 50 m

Fonte: *Homepage* da Universidade da Água

⁶ ALTMANN, Alexandre. A compensação financeira pela preservação e recuperação da mata ciliar. Texto enviado pelo autor em 03 de maio de 2007.

Embora não se trate da única e mais importante ação para a gestão dos recursos hídricos, esta questão é certamente uma oportunidade que poderá contribuir com o futuro do planeta azul e a preservação das matas ciliares vêm ao encontro da mesma. Atualmente, mais de vinte países vêm sofrendo com a escassez da água e, tendo em vista que a água potável pode se tornar um bem natural precioso, essas áreas são de extremo valor. Já em termos de fauna, flora e biodiversidade, existem espécies que são restritas a essas áreas, pois há uma interação entre os ambientes terrestre e aquático, onde há vegetação como manifestação dessa interação.

6 O SETOR PÚBLICO NA RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS MATAS CILIARES

A partir da revisão da literatura da área ambiental, aplicada à questão de matas ciliares e recursos hídricos, neste item, traremos sugestões para uma efetiva participação do setor público, realizando ações em prol do meio ambiente, em especial, recuperando e mantendo as matas ciliares.

Ao tratar de setor público, neste artigo, referimos-nos às prefeituras municipais e as respectivas secretarias responsáveis pelo meio ambiente.

Estamos, aqui, pensando em possíveis ações que poderiam ser realizadas pelas prefeituras, crendo que, neste caso, a descentralização de políticas públicas na área ambiental poderá aprimorar os resultados, já que as mesmas conhecem as especificidades de seus municípios e estão mais próximas do cidadão.

Já os Estados e a União, normalmente, aplicam políticas públicas centralizadas e uniformes. Criam projetos ou programas modelos e, diante disso, não conseguem ajustá-los à realidade de cada local.

Entretanto, nos municípios, há pontos de estrangulamento de ordem burocrática, política, econômica e técnica. Podemos destacar a falta de estratégias viáveis em prol do meio ambiente; a carência de mão-de-obra qualificada; a não destinação de recursos do orçamento para esta área; a estrutura burocrática “amarrada” que dificulta a contratação de bons técnicos; a não valorização dos profissionais; a falta de estrutura adequada para a realização de projetos; a falta de informação e pesquisas e, por fim, a falta de vontade

política dos prefeitos, secretários e vereadores, já que muitas das políticas públicas ambientais vão contra interesses econômicos e são medidas impopulares.

De acordo com a UNESCO (1973), “[...] uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes”.

Como sugestão, pensamos que as prefeituras devem ser criativas e caminharem em busca de parcerias. Devem estar a frente incrementando acordos do Poder Executivo com as Ongs; com as universidades; com o Ministério Público; com o Poder Judiciário; com o Poder Legislativo; com os Clubes de Serviço que representam a sociedade civil e por fim, com os proprietários de terras que possuam áreas que tenham matas ciliares para serem recuperadas ou mantidas intactas. As parcerias devem objetivar a promoção e cooperação para a melhoria da qualidade de vida do cidadão no campo e na cidade.

Nos municípios, deve haver o incentivo para a participação popular do cidadão nos assuntos referentes ao meio ambiente. Devem criar o Conselho Municipal de Meio Ambiente, para auxiliar o Poder Executivo nos temas referentes a esta área. Deve estar sempre pronto para dialogar com as ongs.

Para efetivar a mudança de consciência deve criar parcerias com as escolas para implementação de programas de educação ambiental que aborde a necessidade e a importância das matas ciliares.

A educação ambiental deve ser um princípio básico para a sensibilização, implementação, monitoramento, avaliação e até mesmo fiscalização das políticas de recuperação e manutenção das matas ciliares. A educação ambiental deve agir de forma significativa, pois é preciso “ativar a percepção ambiental dos cidadãos, ou seja, desenvolver uma tomada de consciência e compreensão do ambiente pelo homem” (WHITE, 1977).

Nesse caso, necessita-se de continuidade nas ações ambientalmente corretas, para a preservação dos recursos hídricos e do *habitat* de espécies da fauna e conservação da flora.

Sabe-se que orientação é fundamental, por conta disso é necessário orientar os cidadãos para a conservação e o uso sustentável e racional dos recursos naturais. Viver

em consonância com a conservação e sustentação dos recursos naturais é garantir a manutenção dos mesmos para as futuras gerações.

Deve desenvolver rotinas e programas para a capacitação técnica dos funcionários responsáveis pela área ambiental dos municípios.

Outra frente que os municípios devem atuar é no acompanhamento e controle de erosões e na preservação das queimadas e desmatamento.

Onde não houver viveiros municipais de mudas, deve-se buscar a viabilização e criação dos mesmos. O adequado para as matas ciliares é o plantio de árvores nativas e o acompanhamento técnico para reflorestar de forma apropriada. Em municípios de pequeno, porte pode ser criado um viveiro de mudas em forma do consórcio entre municípios, assim há uma diminuição nos custos de criação e manutenção do mesmo.

Os municípios devem apoiar a criação de projetos de apoio ao monitoramento e análise das matas ciliares e recursos hídricos. Assim, estão acompanhando o desenvolvimento de cada área, tendo como dados a flora, a fauna e a água. Essa ação também pode ser realizada na forma de consórcio entre vários municípios de uma região ou mesmo pelos próprios comitês de bacia hidrográfica.

Cabe lembrar que é importante a disseminação de experiências já vividas pelos municípios na área ambiental. É necessária a criação de seminários, dias de campo, cursos, relatos de estudos de caso bem sucedidos na manutenção e recuperação de matas ciliares.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por décadas, a sociedade aceitou a degradação das matas ciliares e, hoje, vê-se obrigada a mudar os valores e as condutas que norteavam os padrões produtivos do sistema capitalista, com o intuito de combater a deterioração ambiental.

Há uma necessidade crescente de interação entre o homem e a natureza. O que antes era moderno e “correto”, como o plantio em várzea, hoje é abolido.

Estamos convivendo com um cenário preocupante, onde presenciamos nascentes e córregos secando, rios sendo assoreados e parte desses problemas se dá em razão da

falta de mata ciliar. Sem elas, não há proteção das nascentes e dos cursos d'água (o que era a barreira natural foi derrubado).

O Código Florestal existe para regular e exigir a preservação da mata ciliar. Onde não existir a vegetação, é necessário o reflorestamento, ou seja, o homem tem que recompor o que foi destruído. Ainda, é necessário haver um amadurecimento teórico-crítico da sociedade para com a área ambiental.

Podemos até afirmar que estamos caminhando no sentido de uma mudança de paradigma. Neste contexto, acredita-se que há oportunidade para promover um desenvolvimento preservando o meio ambiente.

Em síntese, este artigo é curto, mas buscou ser bastante provocativo e “pretensioso”, no sentido de focar a posição do setor público, frente ao problema da degradação das matas ciliares, uma vez que, as prefeituras e secretarias municipais, por estarem mais próximas e presentes de seus munícipes, atuando de forma mais ativa e presente perante as áreas verdes que necessitam cuidados especiais, como é o caso das matas ciliares. O setor público, as Ongs e próprios munícipes devem buscar os princípios de conservação ambiental objetivando a melhoria da qualidade de vida. Devem objetivar a criação de políticas públicas pontuais, em prol ao provimento de água, a manutenção de áreas verdes naturais e a manutenção da fauna existente.

Acredita-se que a (re)construção do que existia, do que era nativo nas margens dos córregos e rios é uma alternativa para que nossos rios voltem a ter água, ter peixes, enfim, ter vida.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Auwdréia Pereira. **Avaliação inicial da recuperação da mata ciliar em nascentes**. 2004. 175 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal). Universidade Federal de Lavras, UFLA.

ALTMANN, Alexandre. **A compensação financeira pela preservação e recuperação da mata ciliar**. Texto enviado pelo autor em 03 de maio de 2007.

ANTUNES, P. de Bessa. **Curso de direito ambiental: doutrina – legislação – jurisprudência**. Rio de Janeiro: Renovar, 2ª. ed., 1992. 399 p.

BRASIL. LEI N° 4.771, de 15 de setembro de 1965, Institui o Novo Código Florestal. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 30 abr. 2007.

FERREIRA, Daniel Assumpção Costa; DIAS, Herly Carlos Teixeira. Situação atual da mata ciliar do Ribeirão São Bartolomeu em Viçosa/MG. **Revista Árvore**, Viçosa (MG), v.28, n.4, p. 617-623, 2004.

FRANCO, José Gustavo de Oliveira. **Direito ambiental matas ciliares: conteúdo jurídico e biodiversidade**. Curitiba: Juruá, 2005. 192 p.

GRELA FILHO, Antônio Rodrigues; RIZZO, Marçal Rogério; SANTOS, Bruno José; Corredores Biológicos – A busca da preservação da fauna. **Jornal A Tribuna**. Jales, 31 out. 2004, caderno principal, p. A-6.

LEÃO, Regina Machado. **A floresta e o homem**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, 2002. 434 p.

MARTINS, Sebastião Venâncio. **Recuperação de matas ciliares**. Viçosa: Aprenda fácil, 2001, 143 p.

PERLIN, J. **História das florestas: A importância da madeira no desenvolvimento da civilização**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1992. 490 p.

RIZZO, Marçal Rogério. Desrespeito deixa rios sem as matas ciliares. **Jornal A Tribuna**. Jales, 14 ago. 2005, caderno principal, p. A-3.

_____; SOUZA, Cristiane Aparecida. A seriedade do meio ambiente. **Jornal Folha D'Oeste**. Jales, 27 ago. 2005, primeiro caderno, p. 2.

_____. Conservar as matas gerando renda. **Jornal Folha da Região**. Araçatuba, 27 jun. 2006, caderno principal, p. A-2.

_____. Mais áreas verdes. **Jornal Folha da Região**. Araçatuba, 26 set. 2006, caderno cidades, p. B-2.

_____. Matas ciliares um bem natural que deve ser preservado In. **Revista Jurídica FAMA**. Iturama MG: FAMA, no. 3, 2007. (no prelo)

_____. A recomposição das matas ciliares – Um bom exemplo que vem de Pedro Gomes (MS). In. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos do Brasil – Seção Três Lagoas-MS**. Três Lagoas: AGB, v.1, N.º 6, ANO 4 - Novembro 2007.

RODRIGUES, Ricardo Ribeiro; Leitão Filho, Hermogenes. **Matas ciliares: conservação e recuperação**. São Paulo: EDUSP, 2001.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. 9ª. ed. São Paulo: Editora Best Seller, 2002. 649 p.

UNESCO. **Rapport final du group d'experts su le project 13: la perception de la qualité du milieu dans le Proramme sur l'homme et la biosphère (MAB)**. Paris: Unesco. 79 p. (Série dès rapports du MAB 9).

WHYTE, A. V. T. **La perception de l'environnement: lignes directrices méthodologiques pour lês études sur le terrain**. Paris: Unesco, 134 p. (Notes techniques du MAB 5).

WEBIOGRAFIA

www.agenda21.org.br

www.uniagua.org.br